

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5 A

Correspondentes em Aveiro, Povoas, Paços, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esigueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PRESIDENTE DA
RÉPÚBLICA

Prevê-se que se efectue no dia 31 do corrente o regresso a Lisboa do sr. General Carmona, illustre Presidente da República, cuja viagem às terras portuguesas de África constituiu a afirmação maior de que o Estado Novo está empenhado no desenvolvimento do Império Colonial e que os povos da África Ocidental, com as manifestações dispensadas ao venerando Chefe da Nação, confia na política do Governo da metropole.

A União Nacional prepara uma grandiosa recepção ao sr. General Carmona, na qual tomarão parte as Câmaras Municipais do País com os respectivos estandartes e muitas outras entidades oficiais.

EXAMES

Com alta distinção fez exame de 3.ª e 4.ª classe e de admissão ao Liceu; a menina Regina da Fonseca Faria, com a idade de 11 anos; assim como sua mana Iracema Fonseca Faria de 12 anos de idade passou para o 3.º ano de Liceu, com uma boa classificação; filhinhos queridas da sr.ª D. Eduarda Fonseca Faria e do nosso prezado amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria, conceituados industriais de padaria no Porto Braido.

Para as applicadas alunas e seus estremosos pais, vão as nossas sinceras felicitações.

GRUPO EXCURSIONISTA
«OS PIONEIROS»

Este importante grupo alfaiado, composto por funcionários da *Imprensa Nacional*, que saiu de Lisboa no passado dia 20, depois de percorrer as principais regiões do País, passa nesta localidade amanhã a caminho de Aveiro, onde os espera um almôço regional na conceituada *Pensão Hotel de Bruno da Rocha*. Visitando em seguida a Costa Nova do Prado e mais locais confinantes da nossa Ria e Barra.

A todos os componentes do grupo, que se fazem acompanhar de suas famílias e são transportadas num luxuoso Auto-Carro, vão as nossas saudações e bom desejo dum feliz regresso.

SAUDAÇÃO

Aos pioneiros e a suas Ex.ªs famílias, ao passarem pelo meu torrão natal Cacia, (na linda região do Vouga), eu vos saúdo desejando-vos boa viagem e um feliz regresso.

J. N. F.

EMIGRANTES

Partiram há meses para o Brasil alguns portugueses em busca de fortuna. Deixaram o seu lar, a sua aldeia, a sua Pátria na mira de lá lonje, nas terras que ficam do outro lado do Atlântico, encontrar aquilo que tão anciosamente procuram. Venderam tudo, separaram-se do que lhes era mais querido, partiram cheios de coragem para trabalhar e esperança no futuro que lhes diz que não-de voltar contentes, por terem alcançado o seu desejo. Foram alegres sim, mas no intimo do seu sêr qualquer coisa de triste prepassou. Na bôca bailava-lhes um sorriso, mas o coração, pobre coração, ora se comprimia como que envergonhado por tanto bater, ora se dilatava tanto que parecia não querer partir para essas terras longínquas, que só sabem dar tristeza e desconforto áqueles que desesperados as procuram. O corpo partiu para o trabalho, mas a alma, essa ficou na terra que os viu nascer e onde se bem procurassem encontrariam o que vão buscar em terras estranhas.

Pobres emigrantes!

Quantos dos que partiram não voltam à terra onde ensaiaram os primeiros passos e quantos voltarão ajuda mais pobres e já tão cansados que apenas poderão ao vêr terra portuguesa descobrirem-se e morrerem contentes por ainda chegarem a vêr o seu torrão amado.

Daqueles, que ha muito partiram levados pelo esplendor do ouro que julgavam abundar nessas Américas sem fim, daqueles que não puderam fugir a essa luz tão viva e tão estonteante que não é mais nem menos do que o fogo, a chama que nos queima e derruba se por acaso nos aproximamos dela, a cobiça, dêsse alguns voltaram e hoje devido à experiência que os anos lhes trouxeram, choram contristados os companheiros que, com eles, não regressaram e aqueles que confiados partem agora e que, quem sabe, não mais voltarão.

Recordam com tristeza o muito que sofreram, o derradeiro adeus que à sua aldeia lançaram quando a caminho de Lisboa a viram desaparecer entre montes e arvoredos, o embarque no cais tão impressionante e comovente, as pessoas que na terra ficaram assenando com os lenços, assenando sempre até que lá muito ao lonje o paquete se perdia de vista, e eles sem saberem porquê, instintivamente respondendo áquele adeus que tanto

os consolava e entristecia.

E quando a última casita da terra que deixaram já se não via, outro sentimento se apossou do seu coração. Antes, só finham sentido a saudade; depois, sentiram mais do que isso— a nostalgia.

Nostalgia, porque tão cedo lhes vieste encher o coração de desespero, porque tão tarde fizeste conhecer o erro da partida a eles que eram portugueses, a eles que acima de tudo amavam a sua Pátria?

Agora era tarde. Agora iam já a caminho da terra que os seduzia com tão enganosas promessas. E foi com a alma despedaçada que êsses homens que iam para trabalhar, para adquirir fortuna, chegaram à terra que eles fantasiavam como um lindo palácio de marfim envolto em nuvens de ouro.

Como a realidade cruel veio dissipar os sonhos e fantasias, como as ilusões se desfizeram tão rapidamente quais bolas de sabão ao elevarem-se na atmosfera!...

Trabalhando e trabalhando sempre e cada vez mais assim viveram durante meses daqueles que um dia confiados e esperançados no futuro deixaram o seu torrão natal.

A's vezes, à noite quando cansados ao voltarem da faina diária abriam a gaveta onde costumavam juntar poucas economias, uma lágrima lhes rolava pelas faces. Eram as lágrimas do desengano, porque na gaveta o dinheiro era cada vez menos e no coração a tristeza era cada vez maior.

E foi assim que um dia pensaram em regressar. Desde então esta ideia começa a absorvê-los, é toda a sua razão de existir.

Regressar, tornar a vêr os campos, as arvores, as fontes, por quem eles tinham sofrido tanto ao separar-se, tudo isto lhes parecia quimeras e ilusões.

Tempo passou e um dia, dia de felicidade inesquecível têm um sonho feliz. Veem surgir envolta em um manto de formosura altiva e nobre como uma princesa a sua terra querida. Sentem grande alegria, têm medo de acordar, de desfazer essa ilusão tão doce que os encanta e arrebatava. Mas, oh! maravilha!, não é um sonho, é a realidade, é Deus quem os ajuda, é Deus quem quer que Portugal, ao chamar-lhes filhos, os guarde tão bem junto de si, de maneira a nunca mais se separar deles.

Maria de Lourdes Baptista.

ECOS & NOTÍCIAS

«A VOZ DO OPERÁRIO»

Continua merecendo a maior das atenções às classes trabalhadoras da capital a acção benéfica da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» pois que ministra instrução primária a 4.200 crianças e adultos, concentra escolas profissionais, fornece às crianças milhares de refeições, distribui calçado e artigos de vestuário aos alunos necessitados e enxovais a recém-nascidos filhos de sócias, assiste à população escolar com excelentes serviços médicos, distribui subsídios para funerais, faculta gratuitamente ambulâncias fúnebres, mantém uma policlínica, edita um periódico mensal e possui seleccionada biblioteca com 12 mil volumes.

É a mais perfeita organização de utilidade publica que existe em Portugal, vivendo da cofa dos seus 55 mil associados, dispendeu no pretérito ano em assistência às crianças das suas escolas e serviços escolares 867.848\$80 e em enxovais e subsídios a sócios 245.196\$00.

«A Voz do Operário» acaba de distribuir circulars a solieitar a inscrição de sócios protectores, cuja cota minima mensal é de 30\$00, para melhor desenvolver a sua missão na prática do Bem.

ALDEIA MAIS PORTUGUESA

O Secretariado da Propaganda Nacional já recebeu os relatórios feitos pelas comissões incumbidas de escolher, em cada provincia, as terras que vão entrar no concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal.

Alguns deles são notáveis trabalhos de investigação etnográfica e folclórica. E todos atestam o interesse e o entusiasmo que a patriótica iniciativa desse organismo produziu de Norte a Sul do País.

Quando principiarem a ser conhecidos, em determinados pormenores, os elementos valiosos com que se apresentam a concurso as aldeias escolhidas, ver-se-á bem, que tesouros de beleza guardam a nossa terra e a alma do nosso povo. E ver-se-á, sobretudo, como foi sentida e compreendida a intenção do S. P. N., e que vulto e repercussão ela vai ter em todo o Portugal.

Este concurso vai oferecer revelações surpreendentes sobre a pureza e a graça dos nossos costumes tradicionais, sobre a nossa riqueza folclórica, sobre expressões de arte popular, numa palavra sobre regionalismo nacional.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM
EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 419)

O nosso General e o próprio comandante do paquete, Alberto Haberts—que é de origem alemã—não puderam, até ao fim do baile, manter o seu aspecto grave e austero do costume e tiveram de se rir como nós.

A título de curiosidade vou indicar quais as 4 adivinhas que foram feitas ao auditório.

Mademoiselle Coelha avança e diz:

—«Adivinhem lá isto!

E, espichando o... *sim senhor*, começou a saracoteá-lo.

Todos se riram, mas ninguém adivinhou.

—«Ninguém adivinha?—preguntou *ela*. Pois é... movido (comovido). (Havia pronunciado completamente a primeira palavra).

Gargalhada geral.

Na outra adivinha, poz-se a fazer gestos de quem aperta a mão a um amigo, em seguida os trejeitos de quem está a coser roupa à mão, e logo após, os compassos de quem dança com castanholas e *sotero*.

Ninguém adivinhou.

—«E' bacalhau cosido à espanhola!

Outra gargalhada geral.

A' terceira adivinha, diz:

—«Esta consoante—uma; na viatura—duas.»

Todos se calaram.

Decifração: M rodas (hemeroidas).

Menos riso.

A' quarta adivinha, aponta para um ângulo do tombadilho e a seguir para o chão.

Ninguém decifrou.

—«Cautochão—disse por último.

A conferência a que se refere o n.º 3.º do programa, feita pelo Dr. Pinto da Rocha, tinha o seguinte título: «O homem a bordo sem mulheres». Conferência de *Escucha o Pecegueiro*.

(Embora interessante, é muito longa e ática; por isso não a transcrevo).

Acêrca dela escrevi o seguinte: Escusado será dizer que esta conferência, com o seu espírito crítico-mordaz, próprio destes festejos, passa em revista os factos mais importantes do ambiente da Expedição, estigmatizando-os com graça.

Durante a execução do n.º 5.º do programa:—Concurso de beleza—foram lidos os seguintes sonetos:

«CONCURSO DE BELEZA»

Dedicado à formosa dama
eleita A. V. Coelha (Catarina).

Satanaz um dia quis mostrar
Seu grande poder e resolveu
Criar um monstro estranho e sem ter par
Que assustasse a terra, o mar, o ceu!

A' Fernanda preta foi buscar
A sua escuridão da côr do breu;
Ao Brion a careca, e a face alvar
Foi o cabo Coelbo quem a deu.

Para a obra ser mais «Kollossal»
Ao Kaiser do tremendo bigodão
Foi pedir o canhão fenomenal.

Tudo juntou com graxa e com carvão
E assim nasceu em Portugal
Este tremendissimo coirão!

(Ten. Humberto de Ataíde).

É dizendo isto, o declamante apontou o tenente Coelbo (conhecido por «cabo» Coelbo), vestido de mulher.

Foi uma gargalhada geral no auditório, provocada em parte pelos trejeitos de corpo *da dama* que poz os olhos em alvo como que pasmada pelo que ouviu.

(Continúa.)

Ao correr da pena...

COMPARANDO

Vou mostrar-vos uma comparação bem cabida.

Um casal, rapaz e rapariga, casam-se, constituindo desta maneira um novo lar; é a coisa mais natural e banal desta vida e, até aqui, nada de novo se nos mostra. Depois e também a coisa mais natural do mundo, — pois quem casa, porque espera? — aparece o seguro indício de que um novo sêr — a progenie — vai aparecer no mundo. Uma vez que assim é, não há nada que admirar que se façam preparativos destinados a proteger por tôdas as formas — peúguinhas, camisinhas, vestidinhos, fraldinhas, touquinhas e mais carapucinhas (tudo no diminutivo) — a nova vida prestes a dar entrada neste vale de lágrimas, pois, sem mesmo isto sêr levado à conta de sêr costume dizer-se, — porque o é —, a primeira coisa que o meúdo ou meúda faz, é chorar. Até aqui, tornamos a dizer, não se vislumbra até aonde se quer chegar com a tal e tam anunciada comparação a qual, por tão demorada em pormenores, vos está parecendo muito, *um jôgo de caixinha!*

Ora, — aqui, é que começa a dança — se os tais casados, depois dos mais seguros indícios de progenição, não tratassem de tudo quanto atraz se escreveu, todo o mundo os poderia tratar (e com carradas de razão) de tôlos chapados, pois não se admite uma coisa sem a outra. Pois, senhores, é tal e qual, tal e qual, *o caso da criação em certa e determinada terra*, de um campo do jôgo de basquete, sem que primeiro — (mas primeiro) — se arrange ou aproprie um casitório que se destine a balneario — este palavrão vale só por si, um d' nheirão, por isso, é uma palavra cara.

Sabido como é, que o basquete é um jôgo violentissimo, um jôgo que faz suar por todos os póros, a falta de uma casa de banho, é um confusão, um disparate que se distingue muito bem a mil léguas, sem auxilio de oculos ou binóculo. Não se diga, depois de isto bem ponderado, que temos gosto em molestar quem quer que seja.

Mas é que a gente, vê coisas quasi postas em prática com tanta falta de bom-senso, que, francamente, só chacoteando-as alegremente, elas podem ser tomadas... a sério!!!

Não temos, no entanto gosto algum, em querer molestar sêja quem fôr.

Façam as coisas como deve sêr e...

Argus.

CASAS ECONÓMICAS

Para resolver o magno problema da habitação, o Governo mandará construir até 1940 mais de 2.000 casas económicas na cidade de Lisboa.

O nosso aniversário

Referiram-se à passagem do aniversário do *Ecos de Cacia*, dirigindo-lhe palavras amigas e de incitamento, os nossos estimados colegas:

De «O Democrata»:

«ECOS DE CACIA»

Entrou no 9.º ano da segunda série este semanário fundado por o saudoso João Joaquim Nunes da Silva para defesa dos interesses do Baixo Vouga e que o seu actual director, José Marques Damião veio substituir disposto a vencer tôdas as dificuldades aglomeradas em volta da imprensa.

Felicitemos duplamente o *Ecos de Cacia*: primeiro, pelo aniversário, que não nos podia passar despercebido quando mais não fôsse por gratidão; segundo, pelo triunfo alcançado sobre o *das capoeiras*, livrando a freguesia dum elemento pernicioso, indigno, mau.

De «O Ilhavense»:

«ECOS DE CACIA»

Completo 8 anos de existência este semanário que se publica em Cacia e defende os interesses da região do Baixo Vouga. Parabéns.

De «O Jornal de Albergaria»:

«ECOS DE CACIA»

Entrou no 9.º ano de publicidade este «semanário independente e defensor dos interesses da região do Baixo Vouga», de que é director o Sr. José Marques Damião.

As nossas felicitações.

Da «Defeza de Espinho»:

«ECOS DE CACIA»

Entrou no 9.º ano de vida, tendo completado oito anos de publicação no passado dia 1 do corrente, o nosso estimado confrade de Cacia — «Ecos de Cacia». Os nossos parabéns.

Da «Alma Popular»

«ECOS DE CACIA»

Igualmente completou mais um ano de vida este nosso colega, que se publica no importante lugar da Quinta do Loureiro (Cacia), margens do encantador Vouga, defendendo com amor a sua região.

Muitos parabéns.

Do «Brados do Alentejo»

«ECOS DE CACIA»

Que se publica em Quinta do Loureiro (Cacia), semanário independente e defensor dos interesses do Baixo Vouga, completo com o n.º 417, o seu oitavo ano (II série), entrando pois no seu IX ano. Oxalá que entrasse «com o pé direito» e tenha muitos anos de existência e cheios de prosperidades.

Subscrição

Vinda de Lourenço Marques, e por Avião, recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. Redactor do Jornal
«Ecos de Cacia».

Tendo visto no seu jornal que alguém pediu para, por intermédio do mesmo jornal, fosse aberta uma subscrição a favor da senhora Maria Joaquina Soutila que se encontra em grave estado de saúde, venho associar-me a essa benemérita obra com a quantia de vinte escudos que junto envio.

Cria-me com toda a consideração,
14-8-938 N. N.

Em nome da contemplada, a quem já entregamos a referida importância, os nossos agradecimentos.

Pelo concelho de Gois

AS RAPARIGAS DA MINHA
TERRARetribuindo. Dedicado ao
meu querido mano João
Antão Barata, com um
grande e saudoso abraçoCantando lindas cantigas,
Cheias de bondade e frescor,
Vão as nossas raparigas
Trabalhando com fervor.Os milhos vão desfolhando
Para zelar as espigas
E assim se vão ajudando
Cantando lindas cantigas.Cantam as lindas moçoilas
Cantigas ao seu amor,
Que são como as papoilas
Cheias de bondade e frescor.Que lindo é vêr à noitinha
Como carreiro de formigas,
Vem de regresso à casinha,
Cantando, as raparigas.As raparigas da minha terra
Mostram bem o seu valor,
Batidas p'lo ar da serra
Vão trabalhando com fervor.

Amioso Fundeiro, 17-6-938

Maria Alice Antão.

COMISSÃO DE MELHO-
RAMENTOS DE AMIO-
SO FUNDEIRO

Deve reunir no próximo dia 4 de Setembro, na sua sede em Lisboa, a fim de tratar de assuntos de importância, a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares).

Esta reunião promete ser uma das mais concorridas até hoje efectuadas, visto que a Comissão de Amioso Fundeiro vai tomar uma fase para o seu grande desenvolvimento e progresso.

ESTADAS

Encontram-se em Amioso Fundeiro a fim de passar alguns dias junto de sua família o sr. António Antão da Silva e seu filho António.

Também chegou a esta localidade, a fim de ser inspeccionado para o serviço militar, no dia 25 do corrente, em Gois, o nosso estimado amigo sr. Manuel Lopes Folgosa.

A. A.

Não diga isso!!!

Fol e sempre será
a preferida

pelas boas donas de casa e pelo público distinto da capital que desejam, em primeira qualidade e barato, artigos de pastelaria, manteiga, queijos, presunto, chouriço, conservas, vinhos finos e de mesa, águas minerais, tabacos, sanduiches e o esmerado serviço de leite, café, cacau, chá, etc., só na Leitaria «A Madrugada», rua dos Cavaleiros, 102, em Lisboa, aberta toda a noite e envia as encomendas ao domicilio.

«A Madrugada» é que é a
leitaria preferida.

Vende-se

a 2 quilómetros de Cacia e Tahoeira, na Quinta da Menesca, em Esgueira, uma propriedade com a área aproximada de 40.000 m².
Facilita-se o pagamento.
Informa José Grijó—rua Cêga
(2) ARADAS

REMOQUES

Haja alguma consideração pela
vida alheia.

Vem isto a propósito pela seguinte coisa: Há festeiros que contratam bandas de música para abrilhantar as suas festas, constando desse contrato dar dormida aos musicos.

Acontece porém, que, depois de trinta ou mais executantos, estarem soprando, isto é claro, com os respectivos intervalos, — durante quatro horas, festeiros há que vão para as suas camas *descansadamente* descansar... deixando os pobres musicos ao «Deus dará» como se as suas vidas sejam coisa sem valor, que nem descanso mereçam, ao menos.

Não há direito. A vida do cidadão, seja ele quem fôr, é uma coisa preciosa que sempre deve ser respeitada carinhosamente, ao menos para podermos clamar sem receio de desmentido: «nós somos civilizados!»

É por causa destas e de outras que o «remoquista» é um marôto que merecia ser enforcado...

Podem crêr que há *coraçõezinhos de pomba* que não nos faziam a coisa por menos!...

Que bondade de corações!...

Alguem me insinou a quasi me abster de criticar os meus «Remoques» sobre desportos e principalmente sobre o basquete em Esgueira, como se em Esgueira alguma coisa tivesse grande vida e também como se, nesse tal basquete, principiassem por onde deviam. Não será demasiado repetir que o basquete é um jôgo violentissimo (por silabas, para ser lido como deve) *vi o-len-ti-ssi-mo!*

Não será? Crêmos, não haver ousadia para nos desmentir...

Ora, fazer um campo de basquete sem o competente balneario (que se não dispensa) é tolice chapada. Antes de nos criticarem, será bom pôrem uns oculos de largo alcance, para verem... um pouco mais ao largo!

Valeu?

Valeu, pois.

Continuando batendo no ferro enquanto ele se encontra algo aquecido será bom prevenir, antes de depois terem de remediar. As regras da mais elemental prudência são coisa que se não deve pôr de parte, como morigeração em treinos de tal modalidade de jôgo, regras higienicas bem observadas, isto para evitar a... sobre dita — cuja!

E depois nós sômos... Eu sei lá o quê!...

Ora sim, senhores! Muito bem. Até que o tanque da Fonte de Cima, em Esgueira, foi limpo.

Foi delicadeza de um particular. Lá lhe pareceu mal tanta porcaria...

Quanto à canalização da mesma fonte, rôtissima até mais não, está concertada... para a semana! É que não pode ser tudo de uma vez. E a estrada para a Ribeira, essa ficará para quando Deus quizer...

Seca & Meca.

«Unidinhos Jazz
de Cacia»

É no próximo dia 4 de setembro, com um importantissimo baile para toda a mocidade que tem lugar a inauguração do Salão mandado construir na R. Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia, pelo sr. Augusto Luiz Marques Peça, para o grupo «Unidinhos Jazz de Cacia».

Felicitemos os componentes do referido grupo por verem coronados do melhor êxito os seus esforços, para assim mesmo contra a vontade de certos filhos de Cacia e Sarrazola, o mesmo não desaparecer como seria da vontade de alguns dos mesmos.

Avante pois, por um Jazz maior.

Carteira Elegante

ANOS

Festeja hoje mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Barbosa, estimado empregado da acreditada Casa de Loterias José Pedro, de Lisboa.

—Também hoje festeja 31 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. João Pereira Duarte, industrial de padaria em Espinho.

—Amanhã, 28, completa 29 anos o nosso assinante sr. Clemente António dos Santos, nosso conterrâneo e empregado na panificação de Condeixa.

—No próximo dia 3 completa 2 verdes aniversários natalícios o interessante menino Alfredo José Pereira Marques Baptista, filhinho do nosso assinante sr. Francisco Marques Baptista e de sua esposa sr.ª D. Maria Tereza Pereira Baptista, industriais de padaria em Torres Novas.

—Também no próximo dia 1 de Setembro, faz anos a sr.ª Maria da Luz Dias de Sousa, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, industriais de padaria em Setúbal.

—E também no dia 2 de Setembro completa 51 anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia. Os nossos parabéns.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, de onde deve embarcar hoje, sábado, para o Planly, (Africa Portuguesa), retirou-se de casa de seus pais da Quinta, onde esteve 30 dias em descanso, o nosso prezado amigo e assinante sr. Aurélio Nunes de Pinho e sua dedicada esposa.

Abraçamos o novo Africano desejando-lhe uma boa viagem.

NASCIMENTO

Com um feliz parto deu à luz no dia 12 do corrente uma criança do sexo masculino a esposa do sr. José da Silva Ricardo, que passados 5 dias falecia; tratando deste funeral a Agência Funerária de Fonseca & Miranda, de Sarrazola.

ESTADAS

Estão em Sarrazola desde a penúltima semana a passarem algumas semanas na sua linda habitação, o nosso íntimo amigo de infância sr. António Tavares e sua dedicada esposa, proprietários da acreditada Leitaria Popular na rua Pereira Carrilho, em Lisboa.

—Também vindo de Lisboa, esteve em Cacia visitando sua avó, apenas por 3 dias, o nosso amigo sr. António Nunes Ferrei-

ra, empregado dos Correios e Telégrafos, filho do também nosso amigo e solícito colaborador sr. José Nunes Ferreira, empregado na Imprensa Nacional da mesma cidade.

—Na Quinta também está vindo de Tomar, na companhia de seus pais desde a última semana o nosso amigo sr. Adelino Marques Baptista.

—Também vindo de Lisboa, onde é conceituado industrial de panificação, esteve de passagem no penúltimo domingo em Sarrazola a quem cumprimentamos, o nosso assinante sr. Francisco António Ramos.

—Em Angeja também esteve visitando sua família no penúltimo domingo, o nosso assinante sr. Manuel Teixeira Reis, industrial de padaria em V. N. de Gaia.

A VERANEAR

Na sua casa do Ramalhal (Torres Vedras), encontra-se a veranear acompanhada de suas gentis filhas Maria de Lourdes e Maria Helena, a sr.ª D. Lucinda Torres Franco, bondosa esposa do nosso querido amigo sr. Joaquim Cândido Franco, industrial gravador em Lisboa.

Noticias de Angeja

Retiradas. — Com destino a Pernambuco, para continuação dos seus negócios retirou-se no passado dia 16, o nosso amigo sr. João Figueira, da Barea, para quem vão os nossos votos duma feliz viagem.

—Retirou-se também para o Barreiro onde é empregado de panificação, o sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca.

—Deve retirar brevemente para Lisboa, onde é caixeiro de padaria, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção.

A VII volta a Portugal. — No último sábado passou nesta terra a caravana ciclista da VII volta a Portugal, onde o «Angeja Sport Club» destinou um prémio ao primeiro corredor que cortasse a meta, encontrando-se esta embandeirada e com vivas a alguns clubs. O prémio foi ganho pelo sportinguista Ildefonso Rodrigues, que foi muito aplaudido.

Baile. — Abrelantado pela «Troupe Jazz Os Cariocas» e promovido por uma comissão de acôrdo com a direcção da nossa Associação, realizou-se no último domingo um grandioso baile de costumes regionais, havendo três bons prémios para as damas

que melhor se apresentassem.

Onvida a decisão do júri, este resolveu classificar com o primeiro prémio a menina Gertrudes de Almeida; com o segundo, Graziada Esteves, e com o terceiro Carmélia Soares.

As premiadas os nossos parabéns.

Falecimento. — Com tenra idade faleceu no dia 22 uma filha do sr. Dr. Jaime Portugal.

O funeral da extinta que se realizou no dia seguinte pelas 2 horas da tarde, foi muito concorrido por todos os angejenses, incorporando-se no mesmo a nossa banda de música.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pésames.

Visitas. — Vindo de Lisboa e onde é empregado superior da C. P., esteve aqui à dias em visita ao nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, o sr. José Esteves Magro, que já se retirou no passado dia 24 para aquela capital. — C.

Noticias de Taboeira

Desastre no trabalho. — No passado dia 18 andavam alguns operários a abrir um posso para o sr. José Rodrigues Migueis e por motivo de desabamento de uma barreira, um enorme bloco de terra atingiu João Maria Simões Boga ficando com uma perna fracturada; o infeliz é pobre, está retido no leito, foi tratado pelo Sr. Dr. Conceiro da Costa de Aveiro e pelo sr. Agostinho Martins de Matos.

Desejamos a continuação das melhoras.

Estadas. — Está neste lugar sua terra Natal, a gosar as férias em companhia de seus pais, o sr. Armindo Pereira Dias laureado estudante de engenharia.

Desejamos felicidades.

Brincadeira de mau gosto. — No dia 14 do corrente e no Cabecinho das Neves, quando se encontrava próximo da ermida o sr. Manuel Marques Ferreira e sua filha Durcelina Ferreira Martins, esta foi atingida — brincadeira de mau gosto — por um grupo de rapazes que também ali se encontravam sem que até à data se saiba por quem, com uma cascata de melancia numa vista, tendo de ir receber curativo ao Hospital da Misericórdia de Aveiro, aonde ainda continua, pois o seu estado é bastante grave.

Lamentamos estas e outras brincadeiras de toda a mocidade que anualmente naquele arrabal praticam.

Foot-Ball. — Com uma enchente muito regular, teve lugar no passado domingo numa das propriedades da Samouqueira na

NOTICIAS DE MATADUÇOS

De passagem. — De passagem, esteve aqui à dias vindo de Lisboa, o sr. Américo Augusto Soares, inteligente e conceituado guarda livros na capital e estimado genro do nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. João Gonçalves Salão, a quem veio visitar acompanhado de uma sua filhinha que aqui deixou ficar por algum tempo aos cuidados dos avós, para se fortalecer com os ares do campo.

Colocação. — Pelo desemprego, foi colocado na repartição de finanças em Vagos, o nosso amigo sr. Manuel Marques da Cunha, deste lugar.

Foi um acto de inteira justiça, pois este nosso amigo impossibilitado como é, não podia angariar de outra maneira os meios de subsistência.

Parabéns a Manuel Marques da Cunha por esse motivo, desejando-lhe nós todas as felicidades de que é digno.

Estadas. — Com sua esposa e filhinhos, encontra-se aqui, a veranear, o bemquisto filho de Mataduços, sr. José de Castro, inteligente e estimado fiscal da Companhia Portugal e Colónias em Coimbra.

—Também igualmente se encontra aqui, na companhia de sua esposa, e em casa de seus sogros, o nosso amigo sr. António Gomes Gantier, industrial de panificação em Setúbal e nosso estimado conterrâneo.

—Acabamos de ser informados de que também se encontra na sua linda vivenda deste lugar, na companhia de sua dedicada esposa e filhinhos, o também nosso amigo e estimado industrial de padaria em Lisboa, sr. Manuel Pereira Júnior.

A todos, os nossos cumprimentos de boas vindas. — C.

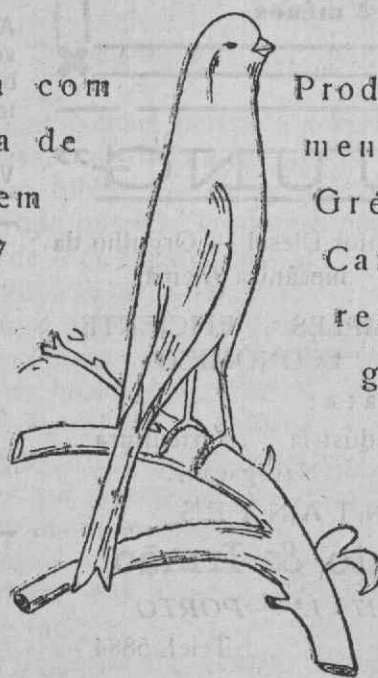
Quintã do Loureiro um desafio de foot-ball entre a principal mocidade de Taboeira e Quintã que fazem parte dos respectivos grupos: *Sport Taboerense* e o *Sport Pipiorras da Quintã*.

Deste desafio, onde houve algumas cambriolas, não gravemente ferido com um braço partido, o trabalhador Manuel Ferreira (o Serrador), casado e morador no referido lugar da Quintã, ficando vitoriosos o Sport Taboerense por 2-1.

Felicitemos os briosos rapazes de Taboeira.

—Também nos consta que está para breve a desfora entre estes dois grupos, o que depois de apreciarmos dizemos alguma coisa. Sejam felizes rapazes!!! Devitam-se. — Adens.

Alimentação especial
PARA Canários



Premiada com medalha de ouro em 1937

Producto recomendado pelo Grémio dos Canaricultores Portugueses.

Descontos especiais aos revendedores.

Ferreira Júnior
(Canaricultor)

Avenida Duque d'Avila, 116 r/c Dt.^o

LISBOA — Marca Registrada

(2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

Jorge, "o malfadado"

POR
Mantas Massano

Trabalhar muito para ele e para a mãe que lhe perdoaria tanto mal feito em momentos de loucura produzida pelas bebidas alcoolicas.

Desembarquei desse navio por conveniencia da carreira de official a que me destinava, e Jorge continuou a fazer parte da tripulação. O capitão gostava dele e afinal era na verdade um pobre diabo.

Quando eu não soubesse por ele, sabia por outros que o conheciam, da sua bela conduta; contram-me que não mais tinha faltado ao respeito a sua velha

mã, esforçando-se a trabalhar, e deixara de frequentar as tabernas.

Passou um ano, dois, quatro, e ao quinto, depois das cenas já descritas, fui informado de que um navio, cujo não era o mesmo onde andamos juntos amarrou, sendo dispensada a tripulação da qual ele fazia parte, e que sua velhinha não estava doente. Eram as vizinhas que a socorriam conforme podiam, e Jorge faldadamente procurava lugar a bordo de algum navio, e como não conseguisse, ia trabalhando no que aparecesse; um dia como estirador, outro como descarregador de carvão, e mesmo isto não era sempre.

A sua mãe deñhava dia a dia,

mal auxiliada pela medicina, e peor tratada pela fome; contram-me muito mais. Jorge quando à tarde regressava a casa sem ter conseguido arranjar trabalho cotidiano, enfiava-se no seu miserável quarto, rodeado pelas paredes e sem cama para se deitar. Dormia sobre as táboas do chão. Já tudo tinha sido vendido.

Depois chorava muito a maldizer a triste sorte, e enchugando bem as lágrimas para a mãe não notar que tinha chorado chegava-se para junto dela acariciava-a muito, dando-lhe a esperança de um melhor dia a seguir a aquele. O dia seguinte vinha, é certo, mas o infeliz não conseguiu arranjar colocação. Mais uma esperança perdida! E só ele sabia quanto sofria com tão grande acarretar de misérias! Coitado!... Estava regenerado, mas o destino fatal nem mesmo assim mostrava consideração por aquele desgraçado estorvando de fome, sem ao menos poder valer a sua mãe.

Nunca que contavam estas cenas que não tivesse de ocultar a minha grande magua, e quando podia, fazia chegar-lhes às mãos um óbulo pequeno que fosse.

Um dia entrei no tribunal da Boa-Hora a fim de tratar de um assunto qualquer. No segundo andar, à porta de um dos juizes de investigação, muito povo confido a custo pela guarda do tribunal.

Lá dentro a sala estava repleta; em frente do juiz, o réu que se encontrava de pé, sempre eu de pronto podesse reconhecê-lo por se encontrar de costas para o público e frente para o juiz. Entrei conseguindo a custo arranjar um lugar, e neste momento o réu dizia o seguinte: — «Senhor juiz, eu estava regenerado! Foi uma alucinação. Roubei para matar a fome a minha mãe que se encontra muito doente, em horrível luta entre a miséria e a

morte!» — «Tem mais alguma coisa a alegar em sua defeza? Perguntono-lhe o juiz. «Saiba vossa excelência que não».

O juiz ordenou que se sentasse, e o réu obediente a essa ordem sentou-se fitando rapidamente o público que assistia ao julgamento. Foi então que reconheci o pobre Jorge. Não parecia o mesmo. Muito magro e o rosto macerado pelo sofrimento.

O delegado do Ministério público lez-lhe umas perguntas muito resumidas, e como o infeliz não tivesse dinheiro para pagar a um advogado de defesa, gentilmente um illustre causidico que assistia à audiencia se ofereceu para defendê-lo, fazendo-o de tal forma, com tanto brilhantismo que fez inundar de lágrimas os olhos do público que como eu assistia ao julgamento do meu querido amigo e companheiro de bordo.

(Continua).



Companhia de Seguros
A NACIONAL
Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos Reservas em 1937
34:000 Contos
SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Av. da Liberdade, 18—LISBOA
Telegramas *Lanoican*
Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:
Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros
e cantores. CENTRUM—RADIO

J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T. S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações* garantidas de receptores de todas as marcas. *Ampliações Sonoras* para festas, bailes, conferências, concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos adjectivos. ANDREA—RADIO

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais e iguais



Peçam tabelas dos novos preços
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

d e—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para todas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no **Coutinho das Mobílias**
Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Gasa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras **Atoalhados** em todos os géneros **Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho



Alipio Monteiro

Alfaiate

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Divisoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

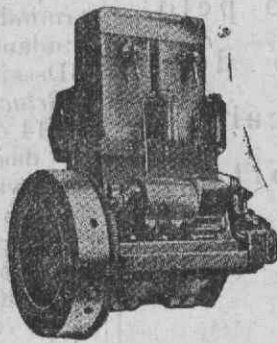
Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses.



“JUNG”

O Motor Diesel — Orgulho da mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

R. Santa Catarina, 17 - 1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lã na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviam-se amostras grátis

COVILHã

Descontos a revendedores

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drogarias*
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA

CIMENTITE EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

Moveis e Decoracões

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençois. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.ª Ld.ª VILA NOVA DE GAIA

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

LANIFICIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHã

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallharia, tais como: moirhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Oficina de Fogo de Artifício

d e—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Orgãos Genitais, Urinários, Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Muito Dinheiro CASA "A FERMELA"

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R. do Ouro 203 LISBOA

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.
R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa

LANIFICIOS

O maior e melhor sortido de fazendas em todos os géneros e do mais moderno, para alfaiates e particulares, aos preços mais económicos. Peça amostras

José Rodrigues d'Oliveira

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua da Madalena, 237-1.º—LISBOA